

A CONSTITUIÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO INTERTEXTUAL EM MEMES DA INTERNET

THE CONSTITUTION OF INTERTEXTUAL ARGUMENTATION IN INTERNET MEMES

Marcos Vinícius Lúcio Fragoso¹

Deywid Wagner de Melo²

Resumo

Este artigo investiga a constituição da argumentação e intertextualidade em memes da internet, analisando como essas produções digitais operam como veículos de comunicação persuasiva em contextos sociais contemporâneos. O objetivo principal é compreender as estratégias argumentativas utilizadas pelos memes e como elas se relacionam com referências culturais que intensificam seu impacto. A fundamentação teórica baseia-se nas obras de Cavalcante (2012), Koch, Bentes e Cavalcante (2007), Melo (2013), Cavalcante et al. (2022), Abreu (2009), Marcuschi (2008), Paveau (2021), Martins (2024), Muniz-Lima (2024), Dawkins (2007) e Recuero (2007). A metodologia adotada é qualitativa, considerando seus elementos visuais e textuais. Os resultados indicam que os memes analisados utilizam estratégias argumentativas, sobretudo, a ironia, além de fazerem uso de referências intertextuais para reforçar suas mensagens. A pesquisa destaca a importância dos memes na formação de identidades coletivas e na disseminação de discursos críticos, contribuindo para a compreensão das dinâmicas comunicativas da era digital. Justifica-se a relevância deste estudo diante do crescimento do uso de memes como forma de expressão social e política, além de auxiliar no desenvolvimento de pesquisas na área linguística textual.

Palavras-chave: argumentação; intertextualidade; memes da internet.

Abstract

This article investigates the constitution of argumentation and intertextuality in internet memes, analyzing how these digital productions operate as vehicles of persuasive communication in contemporary social contexts. The main objective is to understand the argumentative strategies used by memes and how they relate to cultural references that intensify their impact. The theoretical foundation is based on the works of Cavalcante (2012),

¹ Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL/FALE), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: marcosviniciusarapiraca@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8833-9518>

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. Professor Associado I da Graduação em Letras – Língua Portuguesa/Campus de Arapiraca e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL/FALE), Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: deywid@arapiraca.ufal.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9388-1593>

Koch, Bentes and Cavalcante (2007), Melo (2013), Cavalcante et al. (2022), Abreu (2009), Marcuschi (2008), Paveau (2021), Martins (2024), Muniz-Lima (2024), Dawkins (2007) and Recuero (2007). The methodology adopted is qualitative, with a content analysis of various memes, considering their visual and textual elements. The results indicate that memes use argumentative strategies such as irony, as well as intertextual references to reinforce their messages. The research highlights the importance of memes in the formation of collective identities and the dissemination of critical discourse, contributing to an understanding of the communicative dynamics of the digital age. The relevance of this study is justified by the growing use of memes as a form of social and political expression, as well as helping to develop research in the linguistic and textual fields.

Keywords: *argumentation; intertextuality; internet memes.*

Considerações iniciais

O surgimento da comunicação mediada por computador, de acordo com Firmino (2005), não eliminou o impulso humano por interação, mas, na verdade, tem reforçado e ampliado a prática antiga de interagir. Embora a tecnologia tenha transformado a maneira como nos comunicamos, substituindo muitas interações presenciais por conversas virtuais, ela não extinguiu o desejo fundamental de conexão social. Pelo contrário, tal comunicação tem intensificado a busca por diálogo, oferecendo novas plataformas e formatos para a troca de ideias e experiências, e adaptando o hábito milenar da comunicação para as demandas e possibilidades do mundo digital.

Como sabemos, estamos inseridos, hodiernamente, em um mundo amplamente conectado, fruto do avanço tecnológico no campo digital e de seus impactos na sociedade. Além disso, esse desenvolvimento favorece a diminuição das distâncias entre pessoas e transforma o planeta em uma grande aldeia global, conceito proposto por McLuhan (1962). De acordo com Recuero (2009), não podemos pensar que as redes, que se formam através da internet, ligam apenas aparelhos eletrônicos; isso porque elas ligam, sobretudo, pessoas.

Nesse sentido, diversas práticas de comunicação e interação social emergem, implicando o surgimento, a adaptação e ressignificação de gêneros textuais e discursivos já existentes para o ambiente virtual. Dessa forma, de acordo com Bakhtin (2003), os gêneros refletem demandas sociais específicas, o que pode justificar sua reorganização para se adequar às exigências do contexto digital.

A partir desse contexto, observamos uma gama de textos que são produzidos, nas últimas décadas, no meio virtual. Nomeamos tais produções como “tecnotextos”, ou seja, “textos produzidos em contexto digital on-line” (Muniz-Lima, 2024, p. 94) com características próprias desse ambiente. Tal termo advém da expressão “tecnodiscurso”, cunhada pela linguista francesa Marie-Anne Paveau (2021), aludindo a um conjunto de produções elaboradas *on-line* nas mais variadas mídias digitais e ferramentas de escrita.

Os memes da internet, textos nativos do meio digital, revelam uma constituição argumentativa e intertextual complexa. Eles utilizam referências culturais, históricas e midiáticas que são ressignificadas e adaptadas a novos contextos de circulação. Essa dinâmica de produção de sentido nos memes reforça sua natureza intertextual, uma vez que eles dependem do reconhecimento de discursos prévios para que sua mensagem seja eficaz. Nesse

sentido, os memes operam, também, como dispositivos argumentativos, pois, ao mobilizarem múltiplas vozes e referências, constroem discursos que buscam persuadir, criticar ou satirizar temas específicos.

O objetivo principal deste artigo é analisar a constituição argumentativa intertextual em memes da internet, investigando como esses elementos textuais e discursivos se articulam para construir sentidos, influenciar opiniões e refletir sobre questões sociais, políticas e culturais. Nesse sentido, busca-se examinar a natureza intertextual de produções meméticas, identificando como discursos, textos e referências variadas são mobilizados e ressignificados durante o processo de criação e circulação. Além disso, pretende-se analisar a dimensão argumentativa desses tecnotextos, explorando como esses fenômenos utilizam estratégias de argumentação para persuadir e transmitir mensagens complexas de maneira simplificada e visualmente atraente.

O referencial bibliográfico deste estudo centra-se, especialmente, em: Cavalcante (2012), Koch, Bentes e Cavalcante (2007), Melo (2013), Cavalcante et al. (2022), Abreu (2009), Marcuschi (2008), Paveau (2021), Martins (2024), Muniz-Lima (2024), Dawkins (2007) e Recuero (2007), para tratar de conceitos e aplicações que se referem à dimensão da intertextualidade, argumentação, (tecno)texto e memes da internet.

A metodologia adotada neste estudo baseia-se em abordagens de caráter qualitativo e bibliográfico, priorizando uma análise descritiva, cujo foco principal é descrever de maneira detalhada e abrangente o objeto de estudo, que neste caso são memes da internet e sua constituição argumentativa e intertextual, pois se percebe um imbricamento entre intertextualidade e argumentação nas produções meméticas, o que desempenha um papel crucial na construção de sentidos dentro dos contextos específicos de produção e circulação dos memes.

Tendo em vista o propósito da pesquisa a respeito do objeto de estudo supracitado, foram lançadas três questões para nortear e sustentar o estudo, sendo essas assim sinalizadas: i. Como os memes da internet utilizam elementos intertextuais para construir sentido e estabelecer conexões com outros textos e discursos? ii. De que forma os memes empregam estratégias argumentativas para persuadir e influenciar o público? e iii. De que forma a intertextualidade e a argumentação se imbricam nas produções meméticas para potencializar o efeito de sentido nos contextos digitais?

A pesquisa sobre a constituição da argumentatividade e intertextualidade em memes da internet é bem oportuna; pois os memes representam uma forma de comunicação popular que reflete e molda opiniões públicas nas redes sociais. Estudar essas características permite compreender as estratégias persuasivas utilizadas para influenciar percepções e propagar ideologias, além de revelar como as referências culturais e intertextuais são empregadas para construir significados e colaborar para os estudos linguísticos e textuais.

Por fim, este artigo é estruturado de maneira a fornecer uma análise sobre o tema em questão. Inicia-se com esta introdução, que contextualiza o problema de pesquisa e define os objetivos do estudo. Em seguida, apresenta-se uma revisão de literatura, que explora as principais teorias e pesquisas anteriores relevantes para a compreensão do objeto da pesquisa. A seção de aspectos metodológicos descreve os métodos e procedimentos utilizados para a coleta e análise de dados, assegurando a validade e a confiabilidade dos resultados. Após isso, serão apresentadas as análises dos dados coletados, seguidas pelos resultados obtidos e pelas

discussões que integram e interpretam esses resultados à luz da literatura existente. O artigo é concluído com considerações finais, que resumem as principais descobertas e implicações do estudo, e encerra-se com uma lista completa das referências bibliográficas.

A Caracterização dos memes da internet

Podemos afirmar que a investigação dos gêneros textuais não é algo restrito às pesquisas contemporâneas, mas remonta ao desenvolvimento do conhecimento humano, uma vez que Platão e Aristóteles já apresentavam a noção de gênero textual. Nesse sentido, Marcuschi (2008) afirma que:

A expressão "*gênero*" esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, cuja análise se inicia com Platão para se firmar com Aristóteles, passando por Horácio e Quintiliano, pela Idade Média, o Renascimento e a Modernidade, até os primórdios do século XX (Marcuschi, 2008, p. 147).

Os gêneros textuais sempre fizeram parte do desenvolvimento sociocultural da humanidade, passando por transformações ao longo do tempo, conforme novos estudos surgiram. Inicialmente introduzidos por filósofos como Platão e Aristóteles, os gêneros textuais ganharam diferentes significações e enfoques, tornando-se uma área de interesse não apenas na literatura, mas também na Linguística, sobretudo na Linguística Textual (LT), que se dedica ao estudo da compreensão textual e interação entre interlocutores, seja no texto escrito seja no texto oral, além dos gêneros digitais. Na verdade, podemos observar uma ênfase que sugere a especificidade de uma área, talvez paralela a LT, denominada Estudos dos Gêneros Textuais, inclusive com um evento bastante consolidado que é o SIGET – Simpósio Internacional de Gêneros Textuais – que vai na sua oitava edição, realizando-se em várias instituições dentro e fora do Brasil.

Os gêneros do texto, ao longo do tempo, não apenas evoluíram em suas significações e usos, mas também se adaptaram às novas formas de interação, especialmente com o advento da tecnologia digital. À medida que o ambiente virtual ganhou relevância, tais produções passaram a se manifestar em novos formatos e plataformas, como redes sociais, fóruns e outros espaços *on-line*. Nesse contexto, a internet não só possibilitou a criação de novos gêneros, como também reconfigurou os já existentes, adaptando-os às exigências de rapidez, interatividade e multimodalidade típicas da comunicação digital.

Nesse panorama, conforme Martins (2024), caracterizamos os textos produzidos e presentes em ambiente digital como tecnotextos. A autora ainda apresenta traços constitutivos das produções nativas da internet, logo, para considerarmos certas produções como tal, é necessário observar tais dimensões: a) ter sido produzido, intrinsecamente, no ambiente digital e ter funcionamento *on-line*; b) apresentar os traços dos tecnodiscursos de Paveau, conforme serão mostrados adiante; c) possuir recursos próprios do meio virtual; d) Perda de funcionalidade de alguns recursos, como @ e #, quando retirados do ambiente de produção e e) ênfase nas relações que se dão entre homem-máquina.

A terminologia tecnotexto, como já apresentada, advém da expressão tecnodiscurso, usada por Paveau (2021). Para ela, tais produções originárias do meio virtual apresentam as seguintes características: composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e a imprevisibilidade.

Os tecnotextos, conforme discutido por Paveau (2021), apresentam traços constitutivos que redefinem a produção e circulação dos textos no meio digital. A **composição** desses textos é marcada pela integração de elementos multimodais, como imagens, vídeos e hiperlinks, ampliando os recursos expressivos e comunicativos. Essa integração, por sua vez, contribui para a **deslinearização**, rompendo com a sequência tradicional da leitura ao possibilitar percursos fragmentados e múltiplos.

Além disso, os tecnotextos se destacam pela **ampliação** de suas fronteiras discursivas, incorporando diversas mídias e vozes, o que fortalece sua **relacionalidade** por meio da intertextualidade e da conexão constante com outros conteúdos e sujeitos. Outro aspecto relevante é a **investigabilidade**, que permite rastrear a autoria, os caminhos de produção e os vestígios deixados durante sua circulação. Por fim, a **imprevisibilidade** revela a dinamicidade desses textos, que estão sujeitos a modificações contínuas a partir das interações dos leitores e do próprio fluxo digital. Dessa forma, tais produções virtuais configuram uma nova materialidade discursiva, profundamente influenciada pelas tecnologias, em que as noções de linearidade, autoria e textualidade são ressignificadas.

Segundo Paveau (2021), os textos digitais não procederão análises a partir, somente, do que é linguístico, cultural, social, ético e político, mas também como produções que relacionam o linguístico e o tecnológico de natureza informática. Assim, as abordagens a serem adotadas devem considerar não apenas a linguagem por si só, mas todo o ambiente em que ela e suas diversas facetas estão inseridas.

Nesse viés, deter-nos-emos em analisar aspectos da linguagem em memes da internet, considerados como tecnotextos, já que são eventos comunicativos que acontecem na internet com suas próprias particularidades textuais. Com isso, a palavra Meme é uma abreviação da palavra grega *mimese* que significa imitar. O conceito foi, originalmente, cunhado por Richard Dawkins, em sua obra “O Gene Egoísta”, publicada em 1976.

Nesse sentido, Dawkins (2007, p. 148) define Meme como “unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação”, ou seja, como um vírus no sentido de replicação informacional.

Para Dawkins (2007):

Da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no "fundo" de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação. Se um cientista ouve ou lê uma ideia boa, ele a transmite a seus colegas e alunos. Ele a menciona em seus artigos e conferências. Se a ideia pegar, pode-se dizer que ela se propaga, si própria, espalhando-se de cérebro a cérebro (Dawkins, 2007, p. 148).

Em ambientes comunicacionais da internet, a palavra meme remete à viralização³ de conteúdos das mais variadas esferas de temas nas redes digitais. Enquanto os genes replicam informações de corpo para corpo, os memes as propagam de um cérebro para outro. Dessa

³ Entendemos a viralização como um fenômeno de rápida e ampla disseminação de conteúdos, principalmente em ambientes digitais, como redes sociais, *blogs*, fóruns e plataformas de mensagens. Esse processo ocorre quando determinado texto, imagem, vídeo ou meme alcança um grande número de pessoas em curto espaço de tempo, impulsionado pela facilidade de compartilhamento proporcionada pelas tecnologias digitais e pela alta conectividade entre os usuários. Por fim, a viralização não é apenas um fenômeno técnico, mas também sociocultural, pois reflete os interesses, os valores e as práticas comunicativas das comunidades digitais.

forma, a comunicação através das informações surge e se multiplica de forma espontânea, recontextualizando e recategorizando várias modalidades de formas, mediante a notoriedade de algum determinado contexto à crítica, produção de reflexões, muitas das vezes na

Outrossim, sobreviver e manter virtual, ele necessita características de significação e sua Recuero (2009),



acontecimento de sociopolítico, visando comentários, indignações, pautados sátira e ironia.

para um meme seu sentido no mundo de algumas inerentes para o efeito popularização. Para

dos memes para a sua sobrevivência: a longevidade, a fecundidade e a fidelidade das cópias. A longevidade é a capacidade do meme de permanecer no tempo. A fecundidade é sua capacidade de gerar cópias. Por fim, a fidelidade é a capacidade de gerar cópias com maior semelhança ao meme original (Recuero, 2009, p. 124).

Dawkins (1979) e Blackmore (1999) apontam como características essenciais

No Brasil, segundo Araújo (2012), as primeiras aparições daquilo que hoje é conhecido como meme surgiram através das chamadas *Rage Comics*, por volta de 2008. As *Rages Comics* são como tirinhas que narram experiências rotineiras de personagens, *Rages Faces*, apresentando, ao fim, uma quebra da expectativa com finalidades humorísticas, como se pode observar na imagem a seguir:

Figura 1- *Rage Comics*

Fonte: MING (2016)

Esse tipo de ilustração, que rapidamente viralizou na internet, era inicialmente criada com o auxílio de *softwares* de desenho simples, como o *Paint* da *Microsoft*, acessíveis e amplamente utilizados pela maioria dos usuários. Essas ferramentas, embora básicas,

permitiam a criação de imagens com textos, o que contribuiu para a disseminação rápida e massiva dessas produções. Com o tempo, os memes passaram a ser reproduzidos e compartilhados instantaneamente nas redes sociais, alcançando uma grande audiência e se espalhando por diferentes plataformas digitais.

Podemos observar, frequentemente, que os memes sempre dialogam com outras produções, inclusive com outras narrativas meméticas encontradas na internet. Isso se dá graças ao processo de intertextualidade, fator da textualidade, que será abordado a seguir.

Intertextualidade e suas relações

O termo intertextualidade pode ser pensado como um importante fator da textualidade, que apoiado no dialogismo bakhtiniano, considera toda produção de texto um elo de referências entre outros textos (texto-fonte e demais produções), firmando, assim, a intertextualidade em várias relações constitutivas.

Para Cavalcante (2012),

O conceito de *intertextualidade* surgiu no âmbito da crítica literária, com a autora Julia Kristeva (1974), para quem todo texto é realmente um mosaico de citações de outros textos. Kristeva, na verdade, se apoiava no postulado bakhtiniano do dialogismo, conforme o qual qualquer enunciado é resposta a enunciados anteriores e potencializa o surgimento de outros enunciados, quer imediatos, quer distantes (Cavalcante, 2012, p. 146).

Assim, para Koch e Elias (2008), a intertextualidade acontece quando um dado texto faz menção a outro, utilizando um intertexto de uma produção anteriormente feita e que faz parte dos conhecimentos enciclopédicos da sociedade em geral. A intertextualidade é considerada um critério da textualidade que, segundo Marcuschi (2008), tem como principal objetivo firmar uma conversação e comunhão de ideias entre textos, visto que nenhuma produção é solitária, sendo uma de suas essências, justamente, referenciar outras obras.

Koch, Bentes e Cavalcante (2007), aludindo ao autor Genette (1982), afirmam que o fenômeno da transtextualidade, ou seja, a transcendência de um texto para outro, pode ser dividido em cinco classificações: intertextualidade restrita, paratextualidade, arquitextualidade, metatextualidade e hipertextualidade. É importante validar que as subclassificações da transtextualidade não se excluem, porém são interdependentes, ou seja, estão intimamente relacionadas para que em uma, a outra exista.

Dessa maneira, Cavalcante (2012) aborda, nos estudos acerca da conversa entre textos, a perspectiva de Genette e Piègay-Gros, resumindo a divisão das relações intertextuais em: co-presença, que estão subdivididas em explícitas (citação e referência) e implícitas (plágio e alusão) e de derivação (paródia, travestimento burlesco e pastiche). Em linhas gerais, as relações de co-presença acontecem quando, de modo mais ou menos direto, encontramos um texto em outro, já as relações derivacionais são obtidas a partir da deformação do texto-fonte, embora se preserve alguns traços originais da obra, devendo, então, o leitor ativar seus conhecimentos para reconhecer determinadas produções.

A intertextualidade, ao possibilitar a conversação entre diferentes textos, não apenas amplia os sentidos das produções textuais, mas também atua como base para a construção argumentativa. Discutiremos, a partir de agora, sobre o processo de argumentação.

Argumentação: caracterização e aplicação

Conforme Abreu (2009), argumentar consiste na capacidade de convencer e persuadir o outro, o que vai além da simples apresentação de informações, exigindo também a elaboração de um raciocínio lógico e coerente que possa impactar a opinião das pessoas. Essa competência é crucial em diversos contextos, abrangendo desde situações cotidianas até ambientes acadêmicos e profissionais, em que a habilidade de defender uma tese ou perspectiva de forma convincente pode ser determinante para o êxito de um discurso, negociação ou apresentação.

Notamos, segundo Melo (2013), que os argumentos se formam na relação entre os interlocutores, porém a qualidade deles é mensurada por quem está no papel de ser influenciado conforme a situação e o propósito comunicativo. Essas influências se dão por meio da argumentação, que, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 16), objetiva conduzir o outro a ideias e discursos proferidos, ou seja, a “adesão dos espíritos”. Nessa perspectiva, Abreu (2009, p. 97) defende que argumentar é “motivar o outro a fazer o que queremos, mas deixando que ele faça isso com autonomia, sabendo que suas ações são frutos de sua própria escolha.”.

Assim, argumentar é:

primeiramente, agir sobre a opinião de um auditório de maneira a desenhar um vazio, um lugar para a opinião que o orador lhe propõe. No sentido mais forte, argumentar é construir uma interação entre os universos mentais nos quais cada indivíduo vive (Bretton, 1999, p. 35).

Para Cavalcante et al. (2022, p. 97), “todos os textos são argumentativos”, uma vez que qualquer produção textual, independentemente de seu tipo, gênero ou objetivo, carrega em si a intenção de transmitir uma perspectiva ou influenciar o interlocutor de alguma forma. Essa afirmação destaca que mesmo textos que não tenham o intuito explícito de persuadir, como descrições ou narrativas, ainda contêm elementos argumentativos, pois fazem escolhas sobre o que incluir, enfatizar ou omitir, orientando a interpretação do leitor.

Assim, a argumentatividade se manifesta não apenas em textos claramente persuasivos, como discursos políticos ou artigos de opinião, os quais, constantemente, apresentam a finalidade comunicativa de convencer o outro sobre algo, como uma proposta política, por exemplo, mas também em textos informativos ou literários, nos quais as ideias são organizadas de maneira a sugerir interpretações específicas. Portanto, entender que todos os textos são argumentativos amplia a análise textual, permitindo uma abordagem mais crítica sobre os efeitos que qualquer produção escrita ou falada pode ter sobre seu público, já que até as decisões aparentemente neutras de um autor contribuem para moldar a percepção e o entendimento do receptor.

Nesse sentido, para mais bem compreender os processos e a constituição da argumentatividade nos textos, há a possibilidade de observar sob o viés da Teoria da Argumentação no Discurso (doravante TAD), de Ruth Amossy. Essa teoria, segundo Cavalcante et al. (2022, p. 103), “propõe uma articulação entre retórica e a análise do discurso.”, além de enxergar o sujeito como um ser “involuntariamente determinado pelo contexto sócio-histórico no qual está imerso, mas também é estrategista.”.

Amossy (2018), para compreender a organização da argumentação nas produções textuais, propõe duas noções: dimensão argumentativa e visada argumentativa. Esses conceitos são complementares e não excludentes, sendo que ambos desempenham papéis fundamentais na análise dos discursos.

Para Amossy (2018), toda produção, independentemente de seu objetivo explícito, carrega uma dimensão argumentativa. Isso significa que, ao comunicar-se, o enunciador está sempre, em algum grau, buscando influenciar a percepção ou a atitude do destinatário. Mesmo que o propósito do texto não seja abertamente persuasivo, há uma argumentatividade inerente ao discurso, pois ele sempre tenta conduzir o leitor a aderir a uma visão, a uma interpretação dos fatos, ou a uma estrutura de valores, como observamos nas reportagens, por exemplo. Já a visada argumentativa refere-se à intenção explícita de persuadir ou convencer o interlocutor, ou seja, a argumentação com um objetivo claramente deliberado de influenciar o público. Neste caso, o enunciador constrói o discurso de forma a guiar o destinatário a uma conclusão específica, alinhada com o propósito argumentativo, tal como os manifestos ou debates regrados.

Conforme Cavalcante et al. (2022, p. 113): “todos os textos têm uma dimensão argumentativa, mas nem todos têm uma visada argumentativa.”, ou seja, a visada argumentativa só se faz presente, em determinados textos, quando a sequência argumentativa é predominante, caso não, a produção apresentará apenas uma dimensão, que já é natural de todo texto, já que todos eles visam argumentar.

Por fim, Amossy (2008) caracteriza diversos modos de agir com o objetivo de levar o outro à adesão das ideias propostas, ou seja, várias modalidades de argumentar. Tais modalidades são estratégias argumentativas que podem estar presentes nos textos de diversos suportes a fim de se alcançar o fim maior de uma argumentação. Elas são: demonstrativa, patêmica, pedagógica, coconstrutiva, negociada e polêmica.

A modalidade **demonstrativa** foca na lógica e na comprovação objetiva; a **patêmica**, busca engajar o público por meio de apelos emocionais; a **pedagógica** visa instruir e esclarecer o receptor; a **de coconstrução** tem o argumento desenvolvido em colaboração com o outro; a **negociada** caracteriza-se pela busca de consenso entre diferentes pontos de vista; e a **polêmica** se baseia no confronto direto entre posições opostas. Essas estratégias podem coexistir em textos de diversos gêneros e mídias, com o objetivo de garantir a eficácia argumentativa.

A fim de aplicar as noções refletidas até aqui, apresentaremos a metodologia da pesquisa, bem como a constituição do *corpus* e análises, verificando de que modo se constitui a argumentação intertextual em memes da internet.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa

O presente trabalho apresenta abordagem metodológica qualitativa, pois ele se detém na qualidade da interpretação e descrição do objeto de estudo da pesquisa em questão, não elegendo a quantificação como instrumento relevante para a análise dos dados.

Segundo Larsen e Lony (1991 *apud* Santos, 1999, p. 67), a pesquisa “é marcada pela observação naturalista e não controlada pelo processo controlado e pela existência de dados reais, válidos, ricos e profundos”. Ademais, nessa abordagem de pesquisa, não se tem uma

suposição definida dos resultados, entretanto há questões que norteiam a pesquisa, conforme foram citadas anteriormente.

Desse modo, Paiva (2019, p. 13) afirma que as formas de análise de uma pesquisa qualitativa experiências coletivas, de documentos filmes ou música), pesquisa é pesquisa naturalística.”, e procedimentos de interação e bem como os traduzidos em seguidos no confirmando sua qualitativa em quantitativa.



“incluem análise de individuais ou interação, de (textos, imagens, etc. Esse tipo de também chamado de interpretativa ou todos esses compreensão, análises de produções, resultados que foram conceitos/ideias são presente trabalho natureza mais detrimento da

O aporte teórico da pesquisa concentra-se, principalmente, em Cavalcante (2012), Koch, Bentes e Cavalcante (2007), Melo (2013), Cavalcante et al. (2022), Abreu (2009), Marcuschi (2008), Paveau (2021), Martins (2024), Muniz-Lima (2024), Dawkins (2007) e Recuero (2007).

Além disso, o *corpus* foi coletado na internet através de 12 publicações oriundas das redes sociais, especialmente, *Instagram* e *Facebook*, em perfis abertos, e serviram como meio de pesquisa das produções meméticas utilizadas neste trabalho.

O *corpus* da pesquisa será apresentado por meio de duas amostras compostas por postagens em redes sociais das quais sejam mais evidentes a presença das relações argumentativas e intertextuais em memes da internet. Após a constituição do *corpus* e a coleta de dados, procedemos às análises, destacando como se constroem essas dimensões da linguagem nos presentes tecnotextos.

Análises

O primeiro meme foi encontrado no perfil aberto: Memes contra Bolsonaro, página de sátira do *Facebook*, e publicado no dia 08 de fevereiro de 2020. A produção visa tecer uma crítica ao então presidente da república, comparando-o com uma praga bíblica pelas atrocidades feitas no seu (des)governo.

Dessa forma, como as pragas enviadas por Deus devastavam os cenários em que se encontravam, o Brasil, na data em questão da publicação, já passava pelos primeiros casos da proliferação da Covid-19 e poucas medidas eram tomadas por aquele chefe do Estado, logo, a nação ia aos poucos sendo devastada pelo vírus e pela irresponsabilidade dos dirigentes do país.

Figura 2- Meme 01

Fonte: MCB (2020)

Observamos que o meme em questão apresenta traços de dimensão e visada argumentativa. Mesmo que seu principal objetivo pareça ser o humor, carrega uma dimensão argumentativa latente. Ele busca influenciar a percepção do público em relação a uma figura política (Bolsonaro) e às crenças associadas a ele. Ao ironizar a ideia de que Bolsonaro teria sido "enviado por Deus", o meme implicitamente sugere uma visão crítica ou negativa sobre essa crença, o que configura uma argumentação, ainda que de forma indireta. Porém, ainda encontramos provas de visada argumentativa, já que usa o humor e a ironia como ferramentas para persuadir ou influenciar o leitor a adotar uma posição crítica em relação à ideia apresentada. A resposta irônica ("Acabaram os gafanhotos?") é uma tentativa deliberada de ridicularizar a afirmação inicial, promovendo uma visão negativa e cética sobre a figura de Bolsonaro.

Ademais, encontramos as seguintes modalidades argumentativas: a polêmica por envolver um confronto de ideias, em que a primeira personagem faz uma afirmação positiva sobre a figura de Bolsonaro ("Acredito que Bolsonaro foi enviado por Deus"), e a segunda personagem responde de forma irônica e crítica, questionando o motivo da escolha ("Mas por que? Acabaram os gafanhotos?"), desqualificando o ex-presidente e gerando um dissenso de opiniões. Além disso, percebemos a modalidade patêmica, pois a resposta eivada de ironia também pode ser vista como uma estratégia de apelo emocional, uma vez que utiliza o humor e a crítica para provocar uma reação emocional no público. Ao associar Bolsonaro a uma situação negativa (a praga dos gafanhotos, algo ruim), o autor do meme busca gerar uma resposta emocional de crítica ou rejeição.

No que tange às relações intertextuais, podemos compreender que essa produção estabelece vínculos de intertextualidade com a narrativa bíblica presente no livro do Êxodo (Êx 10, 4-5), formalizados pela relação explícita de co-presença do tipo referência, pois observa-se, no texto, que o intertexto se concretiza pela remissão de dois personagens encontrados nas escrituras: Deus e os gafanhotos. Logo, apesar de não serem evidenciadas citações diretas ou usos tipográficos, como aspas, a remissão aos nomes dos personagens nos faz observar que é essa a característica mais marcante da referência na figura 2, já que o

intertexto nos reporta ao texto bíblico das pragas egípcias, sendo trazido de forma sarcástica, crítica e também humorística no meme em questão.

Figura 3 - Meme 02



Fonte: Sociedad De Filosofía Aplicada (2017)

O meme em tela apresenta, além de uma dimensão, uma visada argumentativa, referindo-se à intenção de persuadir ou levar o receptor a aceitar uma ideia ou conclusão. No caso desse tecnotexto, a figura do "doutor em filosofia" utiliza um silogismo lógico para tentar explicar a mortalidade do homem ferido. Embora o pensamento seja válido, ele é inadequado para a situação, o que cria um efeito cômico, pois busca-se levar o interlocutor a refletir sobre a eficácia do conhecimento filosófico em situações imediatas e práticas, criando uma crítica irônica ao valor da teoria em contraste com a realidade.

Verificamos, de modo especial, a modalidade demonstrativa, pois utiliza uma estrutura de raciocínio lógico formal. No último quadrinho, o "doutor em filosofia" recorre a um silogismo aristotélico para deduzir que "todos os homens são mortais" e, portanto, o homem ferido também é mortal. Esse silogismo é um exemplo clássico de argumentação demonstrativa, em que a conclusão é derivada de premissas gerais aceitas como verdadeiras, resultando em uma demonstração clara e verificável. Embora usado de forma humorística e ineficaz no contexto da situação prática, o raciocínio segue as regras lógicas dessa modalidade, mostrando a aplicação de uma estrutura racional e formal no discurso, ainda que com um toque irônico o que não é comum nesse gênero nativo do meio digital.

As relações de intertextualidade presentes envolvem referências a diferentes discursos e conceitos filosóficos. O final da produção memética apresenta relação intertextual de referência direta a um silogismo clássico de Aristóteles. Esse é um método de raciocínio lógico, o qual se parte de duas premissas para chegar a uma conclusão. A intertextualidade aqui se dá com a lógica formal e os princípios da filosofia clássica, especialmente o raciocínio dedutivo: "Todos os homens são mortais" e "Ele é homem", logo "Ele é mortal". O meme ironiza o uso desse silogismo ao aplicá-lo de forma irrelevante em uma situação de emergência de saúde.

Considerações finais

Com base nessas verificações, observamos através da análise dos memes em pauta a intrincada relação entre argumentação e intertextualidade no cenário da comunicação digital. Os memes, como fenômenos culturais emergentes, apresentam uma maneira singular de expressão que mescla humor, crítica social e referências intertextuais, possibilitando uma perspectiva diversificada na avaliação da linguagem. Por meio de exemplos, notamos que a intertextualidade nos memes não só aprimora o conteúdo, mas também atua como uma tática persuasiva que utiliza o conhecimento prévio do interlocutor, incentivando a adesão a certas ideias ou críticas sociais.

Ademais, o estudo ressalta a relevância dos memes na propagação de informações e na formação de significados coletivos, ressaltando sua função como meios de expressividade e reflexão numa sociedade progressivamente interligada. A pesquisa destaca que os memes não são somente formas de diversão, mas também instrumentos de crítica e sensibilização, espelhando a variedade de vozes e histórias que se propagam na internet.

Nesse sentido, a avaliação da argumentação e intertextualidade nos memes é crucial para entendermos as mudanças comunicativas que surgem no cenário digital atual. Os memes, com suas dinâmicas interativas, permitem uma reflexão mais aprofundada sobre as práticas sociais e culturais, mostrando como a linguagem se ajusta e se modifica em resposta às novas circunstâncias tecnológicas.

Esse estudo busca destacar a importância dos memes como uma ferramenta de interação eficiente, capaz de moldar opiniões e fomentar discussões significativas, inclusive, intuindo influenciar pessoas, pois apresenta dimensão e visada argumentativas. Assim, a intersecção entre argumentação, intertextualidade e estudos linguísticos se apresenta como um campo rico e produtivo, que necessita de um estudo constante para compreendermos mais profundamente as sutilezas da comunicação na era digital.

Referências

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. 13. ed., Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

AMOSSY, Ruth. As modalidades argumentativas do discurso. *In*: LARA, G.; MACHADO, 1.; EMEDIATO, W. (Orgs.). **Análises do discurso hoje**. vol. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p. 231-254.

ARAÚJO, Juliana Xavier. **Memes: A linguagem da diversão na internet. Análise dos aspectos simbólicos e sociais dos Rage Comics.** 2012. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação – Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRETTON, Phillippe. **Argumentação na comunicação.** São Paulo: Ed. da Universidade do Sagrado Coração (EDUSC), 1999.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **Linguística Textual: conceitos e aplicações.** Campinas: Pontes Editores, 2022.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FIRMINO, Júlio César Ferreira. Formas associativas existentes nas salas de bate-papo. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Org.). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem.** Rio de Janeiro: Lucena, 2005. p. 39-47

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis.** São Paulo: Cortez, 2007.

KOCH Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Mayara Arruda. **Tecnotextualidade e campo dêitico digital – análise de aspectos interacionais e enunciativos.** 2024. 161 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

MCLUHAN, Marshall. **The Gutenberg Galaxy: The Making of Typographic Man.** Toronto: University of Toronto Press, 1962.

MELO, Deywid. Wagner de. **Uma análise retórico-textual dos gêneros orais do judiciário: acusação e defesa.** 2013. 247f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió-AL.

MEMES CONTRA BOLSONARO (MCB). **Ué, né?** [S. l.], 08 fev. 2020. Facebook: Memes contra Bolsonaro. Disponível em: <https://www.facebook.com/memescontrabolsonaro/photos/a.1007353549454918/1367581886765414/?type=3>. Acesso em: 29 nov.2021.

MING, Yao. Vêi, tenho vontade de ter muito dinheiro. **KD imagens**. [S. l.], 2016. Disponível em: <http://kdimagens.com/imagem/vei-tenho-vontade-de-ter-muito-dinheiro-198>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MUNIZ-LIMA, Isabel. **Linguística Textual e Interação Digital**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2024

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

PERELMAN, Chaïm. OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação** – A nova retórica. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **As relações de poder**: Análise do Discurso. Curitiba: HD Livros, 1999.

SOCIEDAD DE FILOSOFIA APLICADA. **Filosofía y humor XII**. [S. l.], 28 jul. 2022.

Facebook: Sociedad de filosofia aplicada em:

https://www.facebook.com/Sociedadefilosofiaplicada/posts/buen-silogismoimagen-sfa-historia-en-meme/1592121174196467/?locale=pt_BR Acesso em: 05 out.2024.